

REUNIÕES ESPAÇOS ABERTOS

METODOLOGIA – REGRAS – PRINCÍPIOS

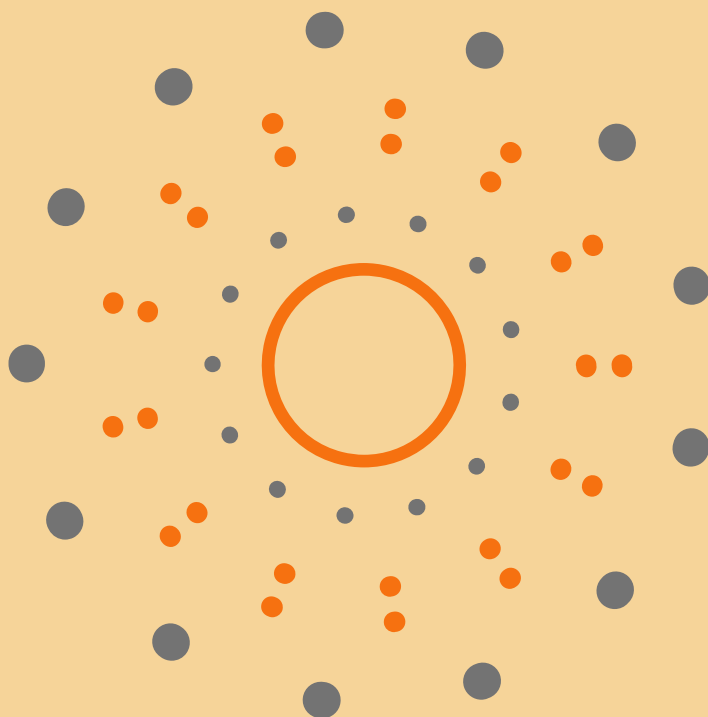
O QUE SÃO REUNIÕES ESPAÇOS ABERTOS?

São reuniões não estruturadas em que não existem apresentações formais ou oradores, constituindo uma inovação significativa do domínio do conceito de encontro/conferência/ workshop. É adequado à sociedade da informação e do conhecimento, surpreendendo, por vezes os participantes e permitindo, em geral, a obtenção de resultados muito positivos e inesperados. Isso porque a “polinização cruzada” entre diferentes pessoas e subgrupos estimula o pensamento “fora da caixa” e a emergência de perspectivas inovadoras e consensos que, em outros tipos de reuniões mais formais, não se formam.

COMO FAZER?

A reunião deve ser realizada em uma sala com espaço suficiente para formação de um grande círculo, onde todos os convidados serão, inicialmente, acomodados.

As cadeiras devem estar dispostas em círculo (ou vários círculos concêntricos), sem mesas e com um amplo espaço aberto no centro.



Todas as reuniões plenárias, com a totalidade dos participantes, bem como as reuniões temáticas e simultâneas, realizam-se com esta disposição em círculo.



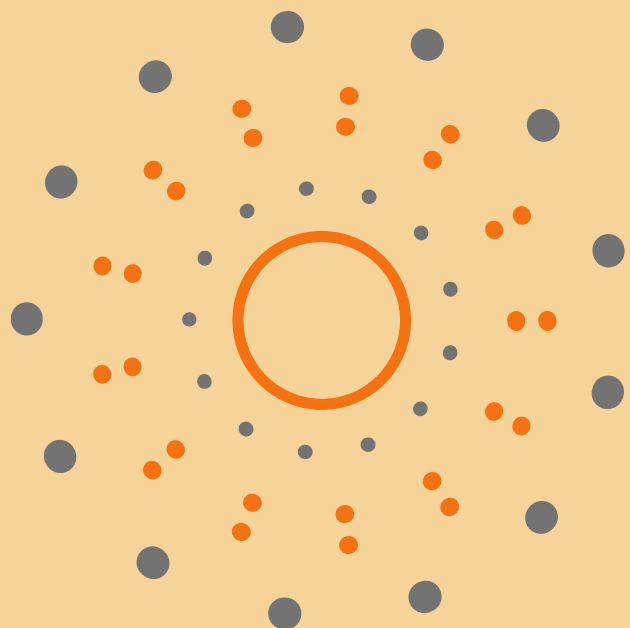
DISPOSIÇÃO EM CÍRCULO

A disposição em círculo permite que todas as pessoas estejam em pé de igualdade, que todos se possam ver e ouvir, sem terem de se voltar, e facilita a criação de um clima de igualdade, respeito mútuo e sentido de comunidade.

Harrison Owen – criador da metodologia – comenta que a disposição em círculo é reconhecida em todas as culturas como propiciando um contato íntimo, sendo por isso que se diz um círculo de amigos e não um quadrado de amigos (ou um U de amigos).

LAYOUT DO ESPAÇO

É necessário que uma parede grande da sala principal esteja disponível para a criação de um jornal mural. Quando os participantes chegam, o jornal mural tem espaços pré-definidos para as várias sessões, ainda vazios, e, ao lado, post its com os horários e mesas disponíveis. Numa outra parede vazia, mais tarde, serão disponibilizadas as atas sínteses de cada sessão à medida que estas terminem.



INÍCIO DOS TRABALHOS

No início da primeira sessão plenária, um responsável faz a abertura e recorda os objetivos da reunião e, em seguida, o facilitador faz uma curta introdução referente às regras a seguir e convida os participantes a programar a agenda.

Normalmente, decorre cerca de 90 minutos, desde o início da sessão até à agenda estar completa e os grupos estarem preparados para se distribuir por várias mesas e começarem a trabalhar.

A partir daí, as sessões funcionam em regime de auto-organização balizadas por um conjunto de regras simples.

Terminada a sua curta explicação do método, o facilitador pedirá aos participantes que tenham alguma questão ou problema que, na sua opinião, contribua para a discussão do tema, e pelo qual tenham interesse suficiente para coordenar uma sessão sobre essa questão, para se dirigirem ao centro do círculo, escreverem numa folha o seu tema e o seu nome, informarem oralmente o grupo do tema proposto, colocarem na folha um dos posts com a hora e local da sessão e afixaram a folha no jornal mural.

Poderia pensar-se que quando o facilitador faz este pedido, ninguém se ofereceria para orientar reuniões. A experiência mostra o contrário: depois de alguns segundos (ou minutos) de expectativa (e algum nervosismo) um primeiro participante levanta-se e anuncia o seu tema e, em poucos minutos, o espaço disponível para reuniões está preenchido.

ATAS

A pessoa que convocou cada reunião de subgrupo e tem a responsabilidade de a coordenar é também responsável por fazer uma ata síntese da reunião, tarefa que pode delegar, por comum acordo, para outro participante.

A ata pode ser manuscrita, à medida que as diferentes atas são finalizadas elas são colocadas no jornal mural onde podem ser consultadas por qualquer participante.

O facilitador dá então início a um Mercado Tradicional. Os vendedores já expuseram a sua mercadoria (temas); cabe agora aos compradores levantarem-se e comprarem, isto é, assinarem o seu nome nas sessões a que quiserem assistir, podendo assinar para mais de uma sessão em simultâneo (por razões que se explicarão a seguir).

Cabe também ao mercado tradicional a realização de diálogo entre vendedores e compradores que pode levar a que sessões diferentes sejam fundidas ou mudadas para período de tempo diferente. A auto-organização de grupo começa a revelar-se e, como já se referiu, em geral, ao fim de uma hora e meia a agenda está feita e as pessoas estão preparadas para irem para as diferentes mesas e começarem a trabalhar.

Após esta etapa é feito um coffee break de forma a possibilitar a montagem de 7 mesas para trabalho simultâneo em cada horário.

Na volta do coffee breaks participantes já se dirigem as suas mesas de trabalho e iniciam os debates.



LEI DO MOVIMENTO

Durante a realização das discussões, começa a aplicação da lei dos dois pés, ou lei do movimento. Expressa de maneira simples, esta lei diz que se você não está aprendendo ou contribuindo em uma mesa de trabalho, faz-se necessário levantar-se e dirigir-se a outra sessão em desenvolvimento, na qual possa se sentir mais útil e inspirado.

A experiência mostra que esta regra é normalmente usada com grande responsabilidade e cria uma fluidez e uma produtividade que não existiriam sem ela. Ademais, já todos estivemos em reuniões ou projetos em que muitas pessoas saem das sessões, usando um princípio análogo o que acaba por ter um carácter bastante ostensivo e disruptor.

Aqui, o que afinal, sempre acontece está previamente autorizado, processa-se com fluidez e discrição e produz resultados positivos surpreendentes. A existência desta regra conduz à clarificação do papel das duas figuras importantes: as abelhas e as borboletas.

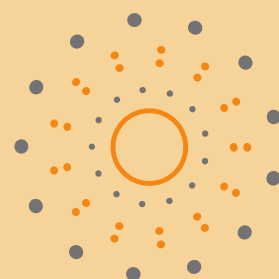
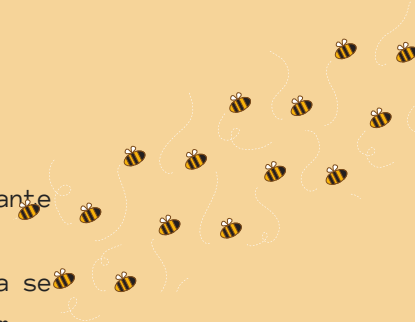
As abelhas e as borboletas desempenham na natureza, como se sabe, um importante papel de polinização no mundo vegetal. Nas reuniões em espaço aberto, as abelhas, as pessoas que usam a regras dos dois pés e saem de uma sessão para se juntarem (discretamente) a outra (para a qual tinham assinado ou não) têm um papel similar de polinização cruzada, permitindo que, espontaneamente, as discussões em mesas diferentes se vão interpenetrando.

Por outro lado, as borboletas são pessoas que vão às reuniões mas podem mais facilmente ser encontradas no bar ou no jardim de que propriamente nas sessões. Noutras metodologias estas pessoas, por não terem qualquer papel atribuído, e poder parecer estarem sem fazer nada, acabam por abandonar o local. Aqui, as borboletas têm um papel.

E, em torno delas, no bar ou no jardim, é frequente que se reúnam mais uma ou várias pessoas. E porque essas pessoas estão reunidas para discutir um certo tema que as preocupa, naturalmente tal tema acaba por vir à tona. E, frequentes vezes, acaba por dar origem a uma reunião informal que tem tanta dignidade como as outras e pode dar origem à sua própria ata.

Curiosamente, estas reuniões informais (como tantas vezes acontece nos meetings e congressos, ou no local de trabalho com as conversas nos intervalos do café) são altamente criativas e assumem carácter interdisciplinar: aqui se discutem, em muitos casos, as interfaces entre grupos, temas ou reuniões distintos, e as atas destas reuniões permitem muitas vezes clarificar interfaces ou introduzir novos temas importantes, não abordados nas reuniões.

Terminadas as sessões simultâneas, os participantes voltam a reunir-se no círculo geral, onde os participantes que desejam, podem fazer uma observação final, usando para isso um “bastão de falar” que circule pelos participantes. O círculo está definido de forma a terminar no facilitador que depois passa a palavra ao membro da gestão que abriu, que faz os comentários finais que



PRINCÍPIOS NORTEADORES

- Venha quem vier, é a pessoa indicada – só aquelas pessoas que se preocupam verdadeiramente ou que livremente escolhem participar são capazes de fazer um bom trabalho em torno do tema proposto;
- O que ocorrer será justamente o que deve ocorrer – este princípio lembra que devemos nos soltar de nossas expectativas e trabalhar com o que se desenvolve naturalmente;
- Comece quando comece, esse é justamente o momento apropriado para começar – evidencia e nos lembra a natureza da criatividade e da inspiração;
- Quando termina, termina – reconhece que nunca se sabe o tempo que levará a abordagem de um tema, e nos recorda que terminar o trabalho é mais importante do que qualquer horário arbitrado. Temos que fazer o trabalho, não tempo.

VEJA COMO FUNCIONA NA PRÁTICA



clique duas vezes na imagem para ver o vídeo

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HARRYSON OWEN – OPEN SPACE TECHNOLOGY
- YOUTUBE – https://www.youtube.com/results?search_query=open+space+metodologia

